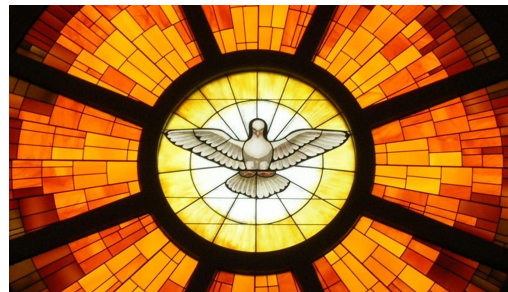


Área Teológica

Teologia

Sistemática II

Lição 1



Paracletologia – Doutrina do Espírito Santo

Introdução

Por muitos anos, principalmente nos anos anteriores ao movimento pentecostal iniciado no começo do Século passado. O Espírito Santo era a Pessoa menos conhecida dentre as Pessoas da Santíssima Trindade. Porém, com o surgimento do Movimento Pentecostal, quando Deus fez soprar o vento do seu Espírito em maior profusão*, o Espírito Santo veio a conquistar no conceito cristão a sua verdadeira posição em relação ao Pai e ao Filho.

A despeito de tudo isso, no entanto, reconhecemos haver muito erro e confusão em nossos dias no tocante à personalidade, operações e manifestações do Espírito Santo. Eruditos*, conscientes, mas equivocados, têm sustentado pontos de vista errôneos* e contrários às Escrituras a respeito desse singular personagem da Trindade Divina. É vital, portanto, para a fé de todo o crente sincero, que o ensino bíblico a respeito do Espírito Santo seja mantido em bases seguras e em suas corretas proporções. Só assim serão evitados os extremos quanto ao assunto, evitando ou dando ênfase* demasiada e até antibíblica à Pessoa e obra do Espírito Santo.

1. Quem é o Espírito Santo?

A Bíblia apresenta o Espírito Santo como uma pessoa. Ele tem personalidade e todas as qualidades de uma pessoa: autoconsciência, vontade, pensamento, autodeterminação, sentimento, direção própria e consciência moral. Se Deus-Pai é uma pessoa, o Espírito Santo também o é.

Sendo o Espírito Santo uma pessoa, não nos cabe a preocupação em como podemos nos apossar do Espírito para realizar nosso ministério, seja ele qual for. Antes de tudo, devemos nos preocupar em como nos entregar a Ele para que, por nosso intermédio a obra de Deus seja cumprida no mundo.

O Espírito é uma pessoa e não mera influência como o vento. O vento não tem características de uma pessoa. Como ser pessoal, o Espírito Santo tem o atributo de conhecer as coisas mais profundas sobre o próprio Deus: *“Todavia, Deus as revelou a nós pelo Espírito, pois o Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus. Pois qual dos homens sabe as coisas do homem a não ser o espírito do homem que está nele? Assim também ninguém conhece as coisas sobre Deus a não ser o Espírito de Deus”* 1 Coríntios 2.10,11.

Saber é atributo de uma pessoa. O Espírito Santo pode nos revelar coisas sobre Deus, porque Ele sabe. Ele é nosso Ensinador. Além disso, tem o atributo de querer, conforme, 1 Coríntios 12.11 *“Mas um só Espírito opera todas essas coisas e as distribui individualmente a cada um como quer”*

Como pessoa, o Espírito também ama, conforme, Romanos 15.30 *“Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que combateis juntamente comigo nas vossas orações a Deus por mim”* Assim como o Pai e o Filho e o Espírito Santo é uma pessoa que também nos ama.



Lembrete - “Nunca se esqueça de que o Espírito Santo é uma pessoa”

A Bíblia nos apresenta uma série de outros atributos pessoais aplicados ao Espírito Santo: Ele cria e dá vida, Ele nomeia, Ele dirige, Ele instrui, Ele contende com os pecadores, Ele reprova, Ele consola, Ele nos ajuda em nossas fraquezas, Ele ensina, Ele guia, Ele santifica, Ele testifica, Ele glorifica, Ele tem poder próprio, Ele sonda tudo, Ele age segundo a sua vontade, Ele Habita com os Santos, Ele pode ser entristecido, Ele pode ser envergonhado e Ele pode sofrer resistência.

2. A Obra do Espírito Santo

A dispensação em que vivemos atualmente é um tempo oportuno para as atividades especiais do Espírito Santo entre os homens, como aqueles sobre quem pesa a responsabilidade de alcançar todo este vasto universo, encaminhando os homens para Deus. Entretanto, sabemos que o mesmo Espírito também exerceu as suas atividades em tempos mais remotos. Muito antes do alvorecer* dos tempos, Ele já existia como a terceira Pessoa da Trindade divina.

a. O Espírito Santo na Criação

Muito antes de o homem aparecer na terra e mesmo antes da terra existir, o Espírito Santo já existia. A primeira parte de Gênesis 1.2 apresenta uma cena singular: a terra, uma massa

informe*, vazia e escura. Foi então que um raio de esperança brilhou, iluminando-a, antes mesmo que Deus ordenasse o aparecimento da luz. Lemos: “*E o Espírito Santo de Deus se movia sobre a face das águas*” foi este aspecto diferente, o primeiro prenúncio da perfeição das obras do Criador.

Com singular inspiração, disse o patriarca Jó que Deus, “pelo seu espírito, ornou* os céus”. Isto é, através do seu Espírito, Deus não apenas formou o Universo, mas também o embelezou estabelecendo a ordem de ação de cada astro, do menor ao maior.



Lembrete - “O mesmo Espírito que foi derramado nos tempos apostólicos foi também o agente divino para a realização dos propósitos de Deus, ainda nos tempos do Antigo Testamento”

b. O Espírito Santo Antes do Dilúvio

Os primeiros versículos do capítulo seis de Gênesis pintam um quadro calamitoso*. A terra estava corrompida. A maldade do homem não tinha limites. Era a depravação total da raça humana. Todos os pensamentos do coração do homem eram maus continuamente. Diante disto, concluímos logicamente, que os homens resistiam ao Espírito Santo apesar da sua persistência em conduzi-los à consciência do erro e uma conseqüente volta para Deus.

Face à impenitência* do homem, em estado de profunda tristeza, disse Deus a Noé: “*O meu Espírito não permanecerá com um homem para sempre*”. Apesar disto, Deus ainda deu ao homem uma oportunidade que durou cerca de cento e vinte anos. Mesmo assim, em atitude de rebeldia contra Deus e o seu Espírito Santo, o homem continuou na escalada do pecado, culminando com a destruição trazida pelo Dilúvio.

c. O Espírito Santo nos Líderes do Antigo Testamento

Dentre os grandes líderes do Antigo Testamento, em cujas vidas o Espírito Santo encontrou lugar para operar, se destacam José do Egito, Moisés, os setenta anciãos de Israel, Bezaleel, Josué, Otoniel, Gideão, Jefté, Sansão e David. Por esta razão a história narrada no Antigo Testamento os destaca dos seus contemporâneos.

Foi pela ação do Espírito Santo que:

- José se evidenciou* com a capacidade de revelar mistérios e com sabedoria para administrar.
- Moisés mostrou autoridade divina para liderar e sabedoria para legislar sobre o povo de Deus.
- Os setenta anciãos mostraram habilidade como cooperadores na condução dos filhos de Israel durante a peregrinação no deserto.

- Bezaleel recebeu capacidade para construir o tabernáculo e para ensinar os outros o mesmo serviço.
- Otoniel adquiriu sabedoria para julgar Israel.
- Gideão encontrou coragem para lutar.
- Jefté lutou e venceu os amonitas.
- Sansão encontrou força para libertar o seu povo que gemia sob o jugo da escravidão dos filisteus.
- Saul foi contado entre os profetas, e assim continuou enquanto temeu ao Senhor.
- Davi encontrou força para ser rei, poeta, cantor e profeta.
- Os profetas trabalharam e agiram no poder do Espírito, manifestando não para si mesmos, mas para nós da atual geração.

d. O Espírito Santo em João Batista

A João Batista estava destinada uma missão de grande interesse dos céus. Por isso o Espírito Santo se manifestou nele (desde o ventre da sua mãe), de modo especial. Foi cheio do Espírito Santo, pois nenhuma missão divina de grande relevância pode ser realizada a não ser pela unção do Espírito Santo.

A presença do Espírito Santo no ministério de João Batista se evidencia:

- Pela autoridade com que exortava o povo a preparar o caminho do Senhor.
- Pela firmeza com que anunciava a salvação de Deus, a manifestar-se em Cristo.
- Pela energia com que denunciava o pecado do seu povo, conclamando-o ao arrependimento, para escapar do juízo iminente*, qual machado já posto à raiz da árvore.
- Pela segurança com que ensinava o caminho de retorno a Deus.
- Pela convicção com que predizia o caráter sobrenatural do ministério de Jesus, de quem era precursor.
- Pela imparcialidade* com que protestava contra o pecado do rei Herodes.

e. O Espírito Santo em Cristo

Ninguém melhor que Jesus se identifica de forma tão plena com o Espírito Santo. Essa relação salienta a pessoa de Jesus Cristo como alguém:

- concebido pelo Espírito Santo.
- ungido com o Espírito Santo
- guiado pelo Espírito Santo.
- cheio do Espírito Santo.
- que realizou o seu ministério no poder do Espírito Santo.
- que se ofereceu em sacrifício pelo Espírito.
- que ressuscitou pelo poder do Espírito.

- que ressuscitou pelo poder do Espírito.
- que ressuscitou pelo poder do Espírito.
- que deu mandamento aos apóstolos após a ressurreição por intermédio do Espírito Santo.
- doador do Espírito Santo.

Jesus Cristo viveu toda a sua vida terrena, dependendo inteiramente do Espírito Santo e a Ele se sujeitou.

f. O Espírito Santo em relação ao Crente

Quanto à pessoa do crente, o Espírito Santo nele opera: regenerando-o; batizando no corpo de Cristo; habitando nele; selando-o; proporcionando-lhes segurança; fortalecendo-o; conhecendo-o da sua virtude; libertando-o da lei do pecado e da morte; guiando-o; chamando-o para o serviço especial; orientando-o para o serviço especial; iluminando-o; instruindo-o capacitando-o.

3. O Batismo com o Espírito Santo

O evento do batismo com Espírito Santo não deveria surpreender, nem confundir os estudantes das Escrituras, pois é uma bênção já prometida, relacionada com o plano divino da salvação em Cristo, predito por Joel, Isaías, João Batista e Jesus.

a. O Dia de Pentecostes

O dia de Pentecostes foi um dia singular para a igreja e continua sendo; é que nesse dia aprobe a Deus, por intercessão de Jesus Cristo, enviar o Espírito Santo, a ocupar no mundo e de uma forma mais precisa, no seio da Igreja, uma posição sem paralelo em toda a história da humanidade. Nesse dia, cerca de cento e vinte frágeis discípulos de Jesus foram cheios do Espírito Santo e dotados do poder de testemunhar o evangelho.

Como resultado da experiência do Pentecostes, Pedro pregou com tal autoridade, que cerca de três mil preciosas almas se renderam aos pés de Jesus. Com autoridade sobrenatural acusou os seus ouvintes judeus de haverem entregue à morte o Filho de Deus, e exortou-os a se arrependerem de seus pecados. Isto disse como prelúdio, para logo informar-lhes de que a conversão a Cristo resultaria em receberem a mesma experiência que observavam, com os sinais poderosamente evidentes.

Atente com interesse para este fato. Pedro proclamou ter a promessa do batismo com Espírito em referência* a todos os homens e não somente aqueles que constituíam a assembleia ali reunida.

b. Para quem é a promessa

Pedro respondeu: “Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo; a promessa é para vós, para vossos filhos e para todos os que estão longe, para todos quanto o Senhor nosso Deus chamar”

De acordo com estas palavras de Pedro, note a extensão e alcance da promessa do batismo com o Espírito Santo:

- A promessa é para vós - os judeus ali presentes, representando os demais compatriotas, isto é, a nação com a qual Deus fizera a antiga aliança.
- Para os vossos filhos - os que existiam então e as gerações sucessivas
- Para todos os que ainda estão longe - isto é, para quantos o Senhor nosso Deus chamar, para todos, universalmente, para os gentios e para qualquer indivíduo que responda à chamada de Deus, através do evangelho para a salvação em Cristo.

A promessa de Atos 2. 39 indica que a gloriosa experiência do batismo com o Espírito Santo foi designada por Deus para todos os crentes, desde o dia do Pentecostes até o fim da presente dispensação.

O enchimento do Espírito Santo, assiná-la pelo falar noutras línguas, como aconteceu no dia de Pentecostes, deveria ser um modelo para essa experiência, para qualquer indivíduo, através da dispensação da Igreja.

c. A Natureza deste Batismo

Várias palavras e expressões são usadas na Bíblia para simbolizar e descrever a vinda do Espírito Santo aos crentes, e seu ministério através destes. Algumas dessas expressões são:

- *Derramamento* - esta expressão das Escrituras é usada frequentemente para designar a vinda do Espírito Santo à vida do crente. O sentido original da palavra se refere à comunicação de alguma coisa vinda do céu, com grande abundância.
- *Batismo* - o recebimento do Espírito Santo é figurado como batismo; uma total, gloriosa e sobrenatural imersão do divino Espírito, o que revela a maneira gloriosa como o Espírito Santo envolve, enche e penetra a alma do crente. Assim, todo o nosso ser se torna saturado e dominado com a presença refrigeradora de Deus, pelo seu Espírito Santo.
- *Enchimento* - quando o Espírito veio sobre os discípulos no cenáculo, foram cheios do Espírito. Evidenciaram estar cheios, a ponto de parecerem estar “embriagados”. Esse enchimento não se deu em gotas, caídas como que através dum crivo*. Não! No Pentecostes a plenitude do Espírito os encheu inteiramente, de tal modo que andavam de um lado para o outro, falando em novas línguas.

d. Evidência do Batismo com o Espírito Santo

Todos os casos de batismo com Espírito Santo relatados no livro de Atos, constituem uma sólida base para a afirmação de que o falar em línguas estranhas é a evidência física inicial

de que o crente foi batizado com o Espírito Santo. Detenhamo-nos um pouco em analisar os cinco casos distintos como são apresentados no referido livro.

- No Dia de Pentecostes – *“Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem”*. Esta foi a primeira manifestação do Espírito Santo, após Jesus ter dito: *“...e vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias”*. A demonstração comum ou evidência física inicial de que todos os presentes no cenáculo foram cheios do Espírito Santo, foi que todos falaram em línguas estranhas, línguas que não haviam aprendido, faladas, portanto, pela operação sobrenatural do Espírito Santo.

- Entre os crentes Samaritanos – *“Os apóstolos que estavam em Jerusalém, ao ouvirem que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram Pedro e João para lá, estes, ao chegarem lá, oraram para que recebessem o Espírito Santo, porque ainda não haviam descido sobre nenhum deles, mas apenas tinham sido batizados em nome do Senhor Jesus. Então, os dois apóstolos lhes impuseram as mãos, e eles receberam o Espírito Santo”*. Ainda que o texto bíblico citado não mostre explicitamente que os samaritanos hajam falado em línguas estranhas como evidência do batismo com o Espírito Santo, estudiosos das Escrituras são da opinião de que eles tenham falado em línguas; pois, se não houvesse a manifestação das línguas, como os apóstolos teriam notado a diferença entre eles antes e depois da oração com imposições de mãos? Lucas diz que, *“Simão vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo lhes ofereceu dinheiro”*. Simão não seria suficientemente tolo a ponto de propor dinheiro para adquirir poderes para realizar operações espirituais abstratas*. Ele almejava poderes para operar fenômenos como os que ele via e ouvia naquele momento.

- Sobre Saulo em Damasco – *Então, Ananias foi, entrou na casa, impôs as mãos sobre ele e disse: “Irmão Saulo, o Senhor Jesus, o mesmo que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que recuperes a visão e seja cheio do Espírito Santo”*. Na mesma hora caíram dos seus olhos algo como escamas e voltou a ver. A seguir se levantou e foi batizado. Também no caso de Saulo, o texto bíblico não diz explicitamente que ele tenha falado em línguas, porém diz que ele foi cheio do Espírito. Ora, se é válido admitir que ele foi cheio do Espírito Santo naquele momento, porque, então, duvidar que ele haja falado em línguas? *“Dou graças a Deus porque falo mais línguas do que todos vós”*. Disse Paulo.

- Em casa do Centurião Cornélio – *“Pedro ainda estava falando, quando o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, vendo que o dom do Espírito Santo era derramado*

também sobre os gentios; pois eles os ouviram falar em línguas e exaltar a Deus". Foi a ênfase dada por Pedro e seus companheiros a que os gentios em Cesaréia haviam recebido o dom do Espírito Santo, tal qual eles no dia de Pentecoste, que apaziguou os ânimos dos apóstolos em Jerusalém, de sorte que disseram: *"Na verdade até aos gentios deu Deus arrependimento para a vida"*.

- Sobre os Discípulos em Éfeso – *"E, quando Paulo lhes impôs as mãos, o Espírito Santo veio sobre eles, e começaram a falar em línguas e a profetizar"*. Observe que, vinte anos após o dia de Pentecostes, o batismo com o Espírito Santo ainda era acompanhado com a evidência inicial de falar línguas estranhas. Esta evidência satisfazia não só a um dos requisitos da doutrina apostólica quanto a manifestação do Espírito Santo, como também cumpria a promessa de Jesus. *"Estes sinais seguirão aos que creem... falarão novas línguas"*. Crisóstomo, um dos grandes mestres da igreja antiga, afirmou, muitos anos após os dias de Paulo: "Quem quer que fosse batizado nos dias apostólicos, logo falava em línguas; recebiam eles o Espírito Santo".

e. Os dons do Espírito Santo

Dentre as insondáveis riquezas espirituais que Deus coloca a disposição da sua igreja na terra, destacam-se os dons sobrenaturais do Espírito Santo, apresentados pelo apóstolo Paulo como agentes de poder e de vitória desta mesma igreja.

Escreve o apóstolo Paulo que *"... há um é dado mediante o Espírito, a palavra de sabedoria; e a outro, segundo o mesmo Espírito, a palavra de conhecimento; a outro no mesmo Espírito, fé; e a outro no mesmo Espírito, dons de curar; há outro, operação de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espírito; a um, variedade de línguas; a outro, capacidade de interpretá-las"*.

Vale ressaltar que os dons são do Espírito Santo e não daqueles através dos quais eles operam. A torneira não pode dizer a si mesmo: "Eu produzo água", pois seria uma inverdade. Quem produz água é a fonte. A torneira é apenas o canal através do qual a água flui.

Os dons são do Espírito Santo, e, através deles, o Espírito opera em quem quer, como quer, quando quer e onde quer, com a finalidade precípua* de edificar a igreja, o corpo vivo de Cristo.

- Classificação dos Dons Espirituais - Para melhor apresentação dos Dons do Espírito Santo, alguns estudiosos têm usado classificá-los da seguinte maneira:

1. *Dons de Revelação* - palavra de conhecimento, palavra de sabedoria, discernimento de espírito.
2. *Dons de Poder* - dons de cura, operação de milagres, fé.
3. *Dons de Inspiração* - variedade de línguas, interpretação de línguas, profecia.

Dons de Revelação - Os dons de revelação são não somente necessários, mas igualmente indispensáveis àqueles que cuidam do governo e orientação da Igreja do Senhor Jesus Cristo na terra. Desde os mais remotos tempos do Antigo Testamento, esta categoria de dons esteve em evidência no ministério dos juízes, sacerdotes, reis e profetas condutores do povo de Israel.

- *Palavra de Conhecimento* - Este dom tem sido definido como sendo a revelação sobrenatural de alguns fatos que existem na mente de Deus, mas que o homem, devido às suas naturais limitações, não pode conhecer, a não ser que o Espírito Santo lhe revele. Exemplos da manifestação deste dom são encontrados nos ministérios de Samuel, Eliseu, Jesus, Pedro e Paulo. Através deste dom, segredos do mais profundo do coração são revelados. Este dom é de grande importância para o ministério ordinário da igreja, pois pode apontar os maus obreiros e possíveis candidatos ao ministério cristão.

- *Palavra de Sabedoria* - Este dom é uma palavra, uma proclamação, uma declaração de sabedoria, dada por Deus através da revelação do Espírito Santo, para satisfazer a necessidade de solução urgente de um problema particular.

- *Discernimento de Espírito* - Através deste dom, Deus revela ao crente a fonte e o propósito de toda e qualquer forma de poder espiritual. Através dele o Espírito Santo revelou a Paulo que tipo de espírito operava na jovem de Filipos, e fez Paulo resistir a Elimas, condenando-o à cegueira. Note que não se trata do dom de julgar ou fazer juízo da outra pessoa. Este é sem dúvida um dos dons de maior valia para o ministério dos dias hodiernos*, pois, em meio a tanta falsificação e imitação nos domínios da fé e da religião, obreiro a quem falte este dom, estará em apuros, pondo em risco a integridade da doutrina e da segurança do rebanho que Deus lhe confiou.

Dons de Poder - Os dons de poder formam o segundo grupo dos dons do Espírito Santo, e existem em função do sucesso e do cumprimento da grande comissão dada por Jesus Cristo. Como o evangelho é o poder de Deus, é natural que tenha a sua pregação confirmada com os sinais e maravilhas sobrenaturais, que ratificam esse Evangelho e lhe dão patente divina.

- *Dons de Curar* - No grego o dom (curar), como o seu efeito, está no plural, o que dá a entender que existe uma variedade de modos na operação deste dom. Assim, um servo de Deus pode não ter todos os dons de curar, e, isso, às vezes, muitos não são curados por sua intercessão. Por exemplo, Paulo orou pelo pai de Públio, que se achava com febre e disenteria, na ilha de Malta, e Jesus o curou, porém foi forçado a deixar o seu amigo Trófimo doente em Mileto. Como são diferentes os tipos de enfermidades, é evidente que há um

dom de curar para cada tipo de enfermidade: orgânica*, psicossomática* ou de patogenia* espiritual.

- *Operação de Milagres* – Ambas as palavras aparecem no original grego, no plural, o que sugere que há uma variedade de modos de milagres e de atos de poder. Por milagres ou maravilhas, entende-se todo e qualquer fenômeno que altera uma lei preestabelecida. “Milagres” e “Maravilhas”, são plurais da palavra “poder” em Atos 1.8, que significa: atos de poder grandiosos, e sobrenaturais, que vão além do que o homem pode ver.

- *Fé* – O dom da fé envolve uma fé especial, diferente da fé para Salvação, ou da fé que é mostrada por Paulo como um dos aspectos do fruto do Espírito em Gálatas 5.22. O dom da fé produz uma fé especial e sobrenatural, verdadeiro apelo a Deus no sentido de que Ele intervenha, quando todos os recursos humanos se têm esgotado. Foi este o tipo de fé com o qual foram dotados os grandes heróis mostrados na galeria de Hebreus 11.

Dons de Inspiração – Este é o terceiro e último grupo dos nove dons do Espírito Santo registrados pelo apóstolo Paulo no capítulo 12 da sua primeira epístola aos Coríntios. Ao contrário dos dois primeiros grupos de dons, em geral exercidos pelo ministério responsável pela administração da Igreja, este último grupo tem se feito experiência comum para os crentes em geral.

- *Variedades de línguas* – Variedades de línguas é a expressão falada e sobrenatural duma língua nunca estudada pela pessoa que fala; uma palavra anunciada pelo poder do Espírito Santo, não compreendida por quem fala, é usualmente incompreensível para a pessoa que ouve. Nada tem a ver com a facilidade de assimilar línguas estrangeiras; tampouco tem a ver com o intelecto. É a manifestação da mente de Deus por intermédio dos órgãos da fala do ser humano.

- *Interpretação de Línguas* – O dom de interpretação de línguas é o único dos nove dons espirituais cuja existência ou função, depende de outro dom - a variedade de línguas. Conseqüentemente, não havendo o dom de variedade de língua, não pode haver a interpretação de línguas. “Interpretação” aqui não é a mesma que tradução. A interpretação geralmente alonga-se mais que a simples tradução. O dom de interpretação de línguas revela o poder, a riqueza, a soberania e a sabedoria de Deus. Por certo que este dom não implica em que haja algum tipo de conhecimento do idioma por parte do intérprete. A interpretação de línguas é em si um dom tão miraculoso quanto o é o próprio dom de variedade de línguas.

- *Profecia* – a profecia é uma manifestação do Espírito de Deus e não da mente do homem, e é concedida a cada um, visando a um fim proveitoso. Embora o dom da profecia nada tenha a ver com os poderes normais do raciocínio humano, pois algo muito superior, isto não impede que qualquer crente possa exercitá-lo.

Ainda que alguns casos o dom da profecia possa ser exercitado simultaneamente com a pregação da Palavra, é evidente que esse dom é dotado de um elemento sobrenatural, não havendo, portanto, ser confundido com a simples habilidade de pregar o Evangelho. “Edificação”, “exortação” e “consolação” são os três elementos básicos da profecia, e a razão

de ser e de existir desse dom. Portanto, a profecia não deve ser exercida com propósito governativo da igreja local.

5. O Fruto do Espírito Santo

Antes do grande avivamento pentecostal iniciado no começo deste século, dava-se bastante ênfase ao fruto do Espírito, enquanto que os dons eram ignorados. Para pôr fim a esse desequilíbrio, começou-se a dar ênfase aos dons e quase a ignorar o fruto do Espírito. Hoje, no entanto, a situação parece bem mais delicada, devido ao fato de estar sendo dada pouca ênfase tanto aos dons quanto ao fruto do espírito. Evidentemente, esta posição coloca-nos em desacordo com a Bíblia Sagrada, devendo, portanto, levar-nos a uma tomada de posição quanto ao assunto.

1. Relação dos dons e do fruto do Espírito Santo

* Os dons do Espírito

- Palavra de sabedoria
- Palavra de conhecimento
- Fé
- Dons de curar
- Operação de milagres
- Profecias
- Discernimento de espíritos
- Variedade de línguas
- Interpretação de línguas

* O Fruto do Espírito

- Caridade
- Gozo
- Paz
- Longanimidade
- Benignidade
- Bondade
- Fé
- Mansidão
- Temperança

O fato de os dons serem em número de nove e o fruto do Espírito ser nônio* em seus aspectos, parece não passar duma mera coincidência, porém, não é assim. Levando em consideração que o Espírito Santo foi o divino inspirador de toda a Bíblia, temos de considerar também o interesse divino de nos comunicar um grande e necessário ensino através dessa aparente coincidência.

2. Distinção Entre Dons e Fruto do Espírito

Não obstante os dons e o fruto procedem do mesmo Espírito, dons e fruto são diferentes entre si por exemplo:

- Os dons são dados, recebidos, enquanto o fruto é gerado em nós.
- Os dons vêm após o batismo com Espírito Santo, enquanto fruto começa com a obra do Espírito, a partir da regeneração.
- Os dons vêm de fora, do Alto, enquanto o fruto vem do interior.
- Os dons vêm completos, perfeitos, enquanto o fruto requer tempo para crescer e se desenvolver.
- Os dons são dotados de poder de Deus, enquanto o fruto é uma expressão do caráter de Cristo.
- Os dons revelam concessão* de poder e graça especial, enquanto fruto se relaciona com o caráter do portador.
- Os dons são a operação soberana do Espírito Santo, enquanto fruto (também do Espírito) nos vem mediante Jesus Cristo.
- Os dons são distintos, enquanto o fruto, sendo nônio, indivisível.
- Os dons conferem poder enquanto o fruto fez autoridade.
- Os dons comunicam espiritualidade, enquanto o fruto comunica em repreensão.
- Os dons identificam-se com o que fazemos, enquanto o fruto identificasse com que somos.
- Os dons podem ser ilimitados, enquanto o fruto jamais o será.

3. Definição do Fruto do Espírito

Numa análise do fruto do Espírito, apontando o amor como aspecto exaltado do mesmo fruto, escreve o Dr. Boyd:

- “Gozo é o amor obedecendo
- Paz é um amor repousando
- Longanimidade é o amor sofrendo
- Benignidade é o amor mostrando compaixão
- Bondade é o amor agindo
- Fé é o amor confiando
- Mansidão é o amor suportando
- Temperança é o amor controlado”

4. Equilíbrio Entre Dons e Fruto do Espírito

A orientação divina dada a Moisés quanto ao adorno das vestes sacerdotais do Antigo Testamento, dá-nos uma vista adequada da harmonia que deve existir entre dons e o fruto do Espírito.

“E nas suas bordas farás romãs de azul; e de púrpura, e de carmesim, ao redor das bordas; e campainhas de ouro do meio delas ao redor. Uma campainha de ouro, e uma romã, outra campainha de ouro, e outra romã, haverá nas bordas do manto, ao redor; e estará sobre Arão quando ministrar, para que ouça o seu sonido quando entrar no santuário diante do Senhor”.

Não foi orientação divina sequenciar* uma campainha doutra campainha. Também não diz: “uma romã, outra romã e mais outra romã”, mas afirma: “uma companhia de ouro, e uma romã; outra campainha de ouro, e outra romã”, e assim por diante.

Aplicado a esse princípio divino ao equilíbrio que deve existir entre dons e fruto do Espírito, o ideal é: um dom, o fruto; outro dom, o fruto; outro dom ainda, o fruto e assim sucessivamente.

GLOSSÁRIO

Profusão – Em Abundância; em grande quantidade

Eruditos – Quem tem excesso de conhecimento

Errôneo – Incorreto, erro, desacerto

Ênfase – Destaque, realce, relevo

Alvorecer – Começo do dia; início de alguma coisa

Informe – incompleto; sem forma determinada

Ornou – Vem do verbo ornar – Adornou; embelezou, enfeitou

Calamitoso – calamidade; funesto; catastrófico

Impenitência – Qualidade de quem não demonstra arrependimento

Evidenciou – Vem do verbo evidenciar – Sobressaiu; realçou; destacou

Iminente – O que está preste a ocorrer

Imparcialidade – Neutralidade; o que não toma partido ou lado

Referência – Ato de mencionar; menção rápida de algo

Crivo – Avaliação detalhada sobre algo ou alguém

Abstrata – O que não é concreto nem real ou verdadeiro

Precípua – O que é essencial

Hodiernos – É o plural de hodierno – Moderno; contemporâneo

Orgânica – O Plural de orgânico – Profundamente arraigado; inerente

Psicossomática – Ramo da Medicina que trata das inter-relações entre processo mentais

Patogenia – desenvolvimento através dos quais uma doença evolui

Nônuplo – Que é nove vezes maior

Sequenciar – Dispor em sequência; organizar

Concessão – Ação ou efeito de conceder